

36659

Entrevista motivacional como estratégia de educação em pacientes com insuficiência cardíaca: relato de caso

LUANA CLAUDIA JACOBY SILVEIRA, MICHELLE CARDOSO E CARDOZO, THAMIRES GANDIN, MAURICIO MALTA, ADRIANA MAGALHES DA FE, LETÍCIA ORLANDIN, SIMONI CHIARELLI DA SILVA POKORSKI, GRAZIELLA ALITI e ENEIDA REJANE RABELO.

UFRGS - Escola de Enfermagem, Porto Alegre, RS, BRASIL - HCPA-Serviço de Cardiologia, Grupo de IC e Tx Cardíaco, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: Embora, muito se tenha avançado nas últimas décadas com a abordagem multidisciplinar de pacientes com insuficiência cardíaca (IC), estratégias de educação para orientá-los sobre a doença, autocuidado e adesão ao tratamento parecem insuficientes para reduzir internações não planejadas por baixa adesão. Novas abordagens devem ser buscadas visando melhores resultados. Nesse sentido, a Entrevista Motivacional (EM) é uma abordagem que aumenta a motivação intrínseca para a mudança de comportamento, pela exploração e resolução da ambivalência. No cenário de IC, estudos utilizando esta estratégia educativa permanecem pouco explorados, necessitando de maiores investigações. **Objetivo:** Descrever a abordagem com EM, em paciente com IC. **Métodos:** Relato de caso. **Relato de caso:** Paciente feminina, diagnóstico de IC há 10 anos e acompanhamento no ambulatório há 4 anos. Paciente recebida com agradecimento pela presença, contato visual e aperto de mão. A consulta iniciou com uma pergunta aberta sobre como vinha se sentindo ultimamente, esta se queixou de cansaço e edema de extremidades. A enfermeira questionou se a paciente associava estas queixas a modificações na rotina e a paciente descreveu que relaxou na alimentação. A enfermeira iniciou a conversa sobre mudança e com afirmações simples e empatia, fez algumas perguntas abertas visando estimular a percepção da paciente sobre a necessidade de mudança de comportamento: "O que mais lhe preocupa em relação a esta nova situação?" - a paciente percebeu que poderia ocorrer algo desfavorável à sua saúde se prosseguisse com tais hábitos e então sugeriu idéias de mudança. A enfermeira fez reflexões complexas e de afirmação positiva e questionou à paciente sobre o que ela achava que poderia fazer para mudar este quadro. Diante disso, paciente deu sugestões de mudanças. A enfermeira fez novas afirmações com orientações, revisando metas e fazendo um acordo de mudança. A consulta foi finalizada com um breve resumo sobre tudo o que foi conversado e estabelecido como modificações, sempre respeitando a autonomia da paciente. **Conclusão:** A utilização da EM permitiu à paciente perceber e identificar necessidades de mudança em seu comportamento, através da reflexão sobre suas atitudes e, juntamente com a enfermeira, estabelecer metas e ações para o autocuidado.